

Demonstrações Financeiras

Cromex S.A.

31 de dezembro de 2015 e 2014
Com Relatório dos Auditores Independentes

Cromex S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2015 e 2014

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balancos patrimoniais	4
Demonstrações do resultado	6
Demonstrações do resultado abrangente	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas da
Cromex S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Cromex S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como, pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva sobre a posição patrimonial e financeira e sem modificações sobre o desempenho das operações e fluxos de caixa.

Base para opinião com ressalva sobre a posição patrimonial e financeira

O exame das demonstrações financeiras, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes que emitiram, em 15 de abril de 2015, relatório de auditoria, com ressalva relacionada à ausência de reclassificação para passivo circulante de saldo de empréstimos no montante de R\$22.326 mil, em 31 de dezembro de 2014, em função da obtenção de *Waiver* junto às instituições financeiras, devido ao descumprimento de determinadas cláusulas restritivas relacionadas à 2ª emissão de debêntures simples da Companhia, apenas em data subsequente a 31 de dezembro de 2014. Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de empréstimos e financiamentos no passivo circulante está apresentado a menor e o saldo de empréstimos e financiamentos no passivo não circulante está apresentado a maior por este montante. As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015 não são comparáveis com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 em decorrência deste assunto.

Opinião com ressalva sobre a posição patrimonial e financeira

Em nossa opinião, exceto pela falta de comparabilidade dos valores correspondentes descrita no parágrafo base para opinião com ressalva sobre a posição patrimonial e financeira, o balanço patrimonial acima referido apresenta adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cromex S.A. em 31 de dezembro de 2015, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre o desempenho das operações e fluxos de caixa

Em nossa opinião, as demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, o desempenho das operações e os fluxos de caixa da Cromex S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Patrimônio líquido negativo e deficiência de capital de giro

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia acumula prejuízos em suas operações no montante de R\$147.075 mil, apresenta capital circulante líquido negativo de R\$70.220 mil e patrimônio líquido negativo no montante de R\$317 mil, decorrente principalmente dos assuntos mencionados na nota explicativa nº 1.1 às demonstrações financeiras, que mencionam que a Companhia vem conduzindo, ao longo dos últimos anos, processo de realinhamento de suas operações, cujos custos de implantação, aliados à evolução da situação econômica e do mercado, geram incerteza significativa sobre a capacidade de a Companhia continuar a financiar suas operações. A liquidação de seus passivos de curto prazo assim como a reversão do cenário de patrimônio líquido negativo depende do resultado das medidas adotadas para melhorar a performance do seu processo produtivo, divulgadas nas notas explicativas nº 1.2 e nº 1.3. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade normal das operações, que pressupõem a realização e recuperação dos ativos, bem como a liquidação das obrigações no curso normal dos negócios da Companhia, e não

incluem quaisquer ajustes que seriam requeridos na apresentação de seus ativos e passivos, no caso de insucesso das medidas adotadas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto.

Realização de saldo a receber de parte relacionada

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possui saldo a receber do acionista controlador Duge Participações Ltda. decorrente de contrato de mútuo no montante total de R\$97.274 mil, cuja realização, diante do contexto descrito na nota explicativa 23, também dependerá da capacidade de a Companhia continuar operando e implementar seu plano de negócios. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto.

Outros assuntos

Demonstrações financeiras do exercício anterior examinada por outro auditor independente

O exame das demonstrações financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e preparadas originalmente antes dos ajustes mencionados na nota explicativa 2.4, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes que emitiram, em 15 de abril de 2015, relatório de auditoria, com modificação, conforme descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre a posição patrimonial e financeira. O relatório dos outros auditores apresentou ainda parágrafo de ênfase sobre incerteza significativa sobre a capacidade de a Companhia continuar a financiar suas operações, caso não consiga manter o necessário apoio financeiro das instituições financeiras para renovação de sua dívida de curto prazo e, portanto reverter a situação de capital circulante líquido negativo de R\$19.672 mil em 31 de dezembro de 2014, assim como, da realização de saldo a receber do acionista controlador Duge Participações Ltda. decorrente de contrato de mútuo no montante total de R\$89.954 mil. Como parte de nossos procedimentos de auditoria das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, examinamos também os ajustes descritos na nota explicativa 2.4 que foram efetuados para ajustar as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras da Companhia referentes aos exercícios de 2014 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguuração sobre as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 tomadas em conjunto.

São Paulo, 31 de março de 2016.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6



Rita de C. S. de Freitas
Contadora CRC- 1SP214160/O-5

Cromex S.A.

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota	31.12.2015	31.12.2014 (reapresentado)
	explicativa		
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	24.601	13.729
Contas a receber	6	60.752	59.997
Estoques	7	38.272	75.657
Impostos a recuperar	8	2.745	6.653
Créditos de operações com instrumentos financeiros derivativos		1.951	741
Outros créditos		1.316	4.066
Total do ativo circulante		<u>129.637</u>	<u>160.843</u>
Não circulante			
Créditos de operações com instrumentos financeiros derivativos		1.327	1.336
Depósitos judiciais		1.580	1.765
Partes relacionadas	23	97.274	89.954
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.a	1.075	5.844
Imobilizado	9	41.530	43.443
Intangível		547	-
Total do ativo não circulante		<u>143.333</u>	<u>142.342</u>
Total do ativo		<u>272.970</u>	<u>303.185</u>

	Nota		31.12.2014
	explicativa	31.12.2015	(reapresentado)
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Fornecedores	10	85.941	81.351
Empréstimos e financiamentos	11	100.645	87.252
Debêntures	12	4.118	2.068
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	13	4.595	7.138
Obrigações tributárias	14	3.349	2.135
Outras obrigações		1.209	571
Total do passivo circulante		<u>199.857</u>	<u>180.515</u>
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	11	50.358	44.202
Debêntures	12	18.097	22.326
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	15	1.517	2.666
Obrigações tributárias	14	43	152
Partes relacionadas	23	3.415	3.536
Total do passivo não circulante		<u>73.430</u>	<u>72.882</u>
Patrimônio líquido			
Capital social	17	129.781	129.781
Reservas de capital		12.847	12.847
Reserva legal		726	726
Ajustes de avaliação patrimonial		3.404	(5.947)
Prejuízos acumulados		(147.075)	(87.619)
Total do patrimônio líquido		<u>(317)</u>	<u>49.788</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u><u>272.970</u></u>	<u><u>303.185</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cromex S.A.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de reais - R\$, exceto prejuízo do exercício por ação)

	Nota explicativa	31.12.2015	31.12.2014 (reapresentado)
Receita líquida de vendas	18	373.674	442.464
Custo dos produtos vendidos	19	(328.511)	(364.289)
Lucro bruto		45.163	78.175
Receitas (despesas) operacionais			
Com vendas	19	(35.078)	(31.796)
Gerais e administrativas	19	(26.925)	(30.089)
Outras receitas operacionais, líquidas	20	1.026	1.066
Lucro operacional antes do resultado financeiro		(15.814)	17.356
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	21	11.156	9.183
Despesas financeiras	21	(28.457)	(21.780)
Variação cambial, líquida		(26.532)	(4.729)
Prejuízo antes do imposto de renda e da Contribuição social		(59.647)	30
Imposto de renda e contribuição social	16.b	97	(22.664)
Prejuízo líquido do exercício		(59.550)	(22.634)
Prejuízo líquido do exercício por ação - R\$	17.d	(0,46)	(0,17)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cromex S.A.

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	31.12.2015	31.12.2014 (reapresentado)
Prejuízo líquido do exercício		(59.550)	(22.634)
Itens que poderão ser reclassificados subsequentemente para a demonstração do resultado- "Hedge accounting":			
Ajustes de reclassificação para valores reconhecidos no resultado	1.1	-	853
Ajustes para valores transferidos para o saldo inicial de itens objeto de "hedge"	1.1	-	(5.920)
Resultado abrangente total do exercício		<u>(59.550)</u>	<u>(27.701)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cromex S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Reservas de capital			Outros resultados abrangentes			Total do patrimônio líquido (patrimônio líquido negativo)	
		Capital social	Reserva de capital	Reserva especial de ágio	Reserva legal	Custo Atribuído	Hedge Accounting		Prejuízos acumulados
Saldos em 31 de dezembro de 2013		129.781	42.421	(29.574)	726	3.523	(4.378)	(65.010)	77.489
Ajustes de avaliação patrimonial		-	-	-	-	(25)	-	25	-
Varição do valor justo de "hedge" de fluxo de caixa, líquido de impostos		-	-	-	-	-	(5.067)	-	(5.067)
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	-	(22.634)	(22.634)
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (reapresentado)	17	129.781	42.421	(29.574)	726	3.498	(9.445)	(87.619)	49.788
Ajustes de avaliação patrimonial		-	-	-	-	(94)	-	94	-
Varição do valor justo de "hedge" de fluxo de caixa, líquido de impostos		-	-	-	-	-	(8.846)	-	(8.846)
Descontinuidade "Hedge accounting"		-	-	-	-	-	18.291	-	18.291
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	-	(59.550)	(59.550)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	17	129.781	42.421	(29.574)	726	3.404	-	(147.075)	(317)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cromex S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	31.12.2015	31.12.2014 (reapresentado)
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Prejuízo do exercício		(59.550)	(22.634)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do exercício com o caixa líquido			
Aplicado nas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização		4.437	2.999
Resultado na baixa de bens do ativo imobilizado		-	237
Resultado descontinuidade <i>Hedge Accounting</i>		14.311	-
Receita financeira sobre derivativos avaliados a valor justo		(1.201)	(1.336)
Variação cambial do exercício relacionada a descontinuidade <i>Hedge Accounting</i>		13.402	-
Encargos e variação cambial sobre empréstimos, financiamentos e debêntures		50.260	4.503
Juros sobre mútuos a receber de partes relacionadas	24	(7.320)	(5.310)
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	15	(920)	353
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	2.002	1.431
Provisão para perdas nos estoques	7	193	(589)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.b	(97)	8.451
		<u>15.515</u>	<u>(11.895)</u>
Redução (aumento) dos ativos:			
Contas a receber		(2.757)	(12.892)
Estoques		37.192	1.991
Impostos a recuperar		3.908	6.995
Outros ativos		2.935	(307)
Aumento (redução) dos passivos:			
Fornecedores		4.590	8.490
Obrigações trabalhistas e previdenciárias		(2.543)	(2.424)
Obrigações tributárias		1.105	(296)
Outros passivos		288	987
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais		60.235	(9.351)
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures		(14.438)	(25.232)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		<u>45.797</u>	<u>(34.583)</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aquisições de imobilizado e intangível		(3.071)	(3.469)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		<u>(3.071)</u>	<u>(3.469)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Captação de empréstimos e financiamentos		44.527	117.894
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures – principal		(76.381)	(79.854)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		<u>(31.854)</u>	<u>38.040</u>
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		<u>10.872</u>	<u>(12)</u>
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa		13.729	13.741
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa		24.601	13.729
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		<u>10.872</u>	<u>(12)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. Contexto operacional

1.1. Considerações gerais

A Cromex S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado 100% nacional, com sede na Estrada do Corredor, 250, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. Seus negócios estão na cadeia químico-plástica, participando na terceira geração que reúne os transformadores plásticos, e foram iniciados em 1998, resultado da fusão das empresas Brampac S.A. - Divisão Cromex Resinas e Branco Indústria e Comércio Ltda. - Divisão de “Masterbatches”.

Atualmente, é líder absoluta do mercado nacional e com presença no exterior em mais de 60 países.

A Companhia tem como objeto social a produção e a comercialização de uma completa linha de concentrados de cores “Masterbatches” e aditivos para resinas plásticas, bem como compostos termoplásticos, conforme descrição a seguir, e que representaram 93% do total das receitas em 2015 e compõem o segmento de indústria (os 7% restantes se referem à modalidade de venda de distribuição para o qual a Companhia não pretende atuar em 2016). Os produtos consistem de insumos industriais, e as vendas são feitas nos mercados interno e externo diretamente a outras indústrias conversoras de plásticos ou por meio de distribuidores:

- Pigmentos de cor “Masterbatches”- trata-se da principal linha de produtos com cerca de 71% das receitas da Companhia, com mais de 13.000 cores desenvolvidas, e destaque para as cores branco e preto, além de coloridos diversos, principalmente na forma de granulados, e líquidos com a marca Dispermix.
- Concentrados de aditivos - compreendem produtos com propriedade “*anti-blocking*”, antiestático, deslizante e estabilizadores, entre outros, para aplicação em termoplásticos e que representam quase 22% do total das receitas.
- Compostos termoplásticos - esses produtos especiais referem-se a “blend” com a composição de materiais plásticos distintos, como ABS, PC e nylon, entre outros, com diversas aplicações, representando em torno de 7% das receitas totais.

O parque industrial é composto por duas unidades fabris nos Estados da Bahia e de São Paulo:

- Planta BA (Simões Filho) - dedica-se à fabricação de concentrados de cores branca e preta e aditivos.
- Planta SP (São Paulo) - dedica-se à fabricação de concentrados coloridos e líquidos e compostos.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. Contexto operacional--Continuação

1.1. Considerações gerais--Continuação

A maior parte da receita do segmento “Indústria” advém dos concentrados de cor, sobretudo branco e preto, sendo uma parcela significativa dos insumos a resina básica, principalmente polietileno, e materiais para formulação de cor, tais como dióxido de titânio (branco) e negro de fumo (preto).

1.1.1. Posição patrimonial e financeira

Em 2010, a Companhia efetuou uma operação de “Management Buy Out - MBO” por meio de emissão de debêntures não conversíveis com o repasse dos recursos e financiamento do seu acionista controlador Duge Participações Ltda., com o propósito de adquirir a participação societária de 50% da Companhia detida por outro acionista.

De 2010 até parte de 2012, a Companhia defrontou-se com situações adversas de mercado, com retração de vendas tanto no mercado interno quanto no externo, novos entrantes locais e aumentos nos preços de insumos.

Em 10 de outubro de 2012, a Companhia anunciou a fusão de suas atividades com a Resinet Importação e Exportação S.A. (“Resinet”), empresa comercial fundada em 1999 voltada para a distribuição de resinas plásticas, adquiridas principalmente do exterior, cujo controle societário é comum ao da Companhia.

Em face desse quadro, a Companhia registrou resultados negativos e baixa geração de caixa, levando à contratação de novos empréstimos na maioria denominados em dólar para formação de estoques preventivos diante dos elevados aumentos de preços de alguns dos principais insumos (inclusive denominados em dólares norte-americanos - US\$) e para financiamento de capital de giro e vendas ao mercado externo.

Durante os anos de 2013 e 2014 foram desenvolvidas algumas iniciativas para aumento de vendas e incremento de margens na linha de concentrados de cor (“Masterbatches”) com o intuito de retomar o crescimento da Companhia com aumento de rentabilidade.

Somado a isso, durante os exercícios compreendidos entre 2012 a 2015, também houve fortes impactos da desvalorização do real (R\$), provocando um aumento substancial na dívida atual denominada em moeda estrangeira, originária de linhas de “trade finance” (Adiantamentos de Contratos de Câmbio e Adiantamento sobre Cambiais Entregues– ACC/ACE e Pré-Pagamentos de Exportação - PPE). Somente em 2015 a desvalorização cambial provocou um impacto negativo na dívida total da Companhia de R\$ 46.899 (R\$ 33.993 em 31 de dezembro de 2014). Por outro lado, a Companhia tem gerado um

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. Contexto operacional--Continuação

1.1. Considerações gerais--Continuação

1.1.1. Posição patrimonial e financeira--Continuação

volume significativo de exportações que supera as obrigações financeiras em moeda estrangeira nos cronogramas de vencimentos

Como consequência, a Companhia acumulou relativo desbalanceamento de sua posição financeira, com alto endividamento e liquidez corrente negativa. Não obstante, mantém em perfeita normalidade os pagamentos de todas as suas obrigações comerciais, tributárias e bancárias, incluindo juros e amortizações contratuais.

Como forma de promover o crescimento e aumento de rentabilidade, a Companhia vem se posicionando para garantir melhores margens operacionais e promovendo diversas ações de reestruturação (conforme mencionado nas notas explicativas nº 1.3. e nº 1.4.) que não se limitam a redução de custos e despesas. Disso resultou a recuperação de suas margens de comercialização (a margem bruta apresentou em 2015 ligeira melhora em relação a 2014).

O prejuízo de 2015 foi substancialmente afetado pelo forte impacto da desvalorização do Real perante o Dólar, gastos com Reestruturação da Companhia, e também pela descontinuidade da política de *Hedge Accounting* que se mostrou ineficaz para a Cromex

A seguir um resumo da composição de itens não recorrentes para entendimento do impacto contábil gerado no resultado de 2015.

Prejuízo do exercício - (59.550)

Gastos com reestruturação – 3.711

Baixa referente à descontinuidade da política de *Hedge Accounting* – 27.731

Prejuízo ajustado – (28.708)

Abaixo demonstramos a reconciliação do EBITDA ajustado, excluindo itens que não trarão impactos na geração do fluxo de caixa dos próximos anos da Companhia, tendo em vista que as operações foram descontinuadas e itens que não estão previstos na projeção de resultado e no fluxo de caixa da Companhia para o próximo exercício:

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. Contexto operacional--Continuação

1.1. Considerações gerais--Continuação

1.1.1. Posição patrimonial e financeira—Continuação

Descrição	Valor
Lucro (Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	(15.814)
Gastos com reestruturação	3.711
Descontinuidade da política de <i>Hedge Accounting</i> - <i>operações de 2014</i>	14.311
Descontinuidade da política de <i>Hedge Accounting</i> - <i>operações de 2015</i>	13.402
Depreciação e amortização	4.713
EBITDA ajustado conforme instrução CVM nº 527	20.323

Os saldos contábeis que compõem o EBITDA ajustado estão de acordo com os saldos constantes nas demonstrações financeiras auditadas pelos nossos auditores independentes. Estão fora do escopo de nossos auditores a definição da metodologia de cálculo do EBITDA ajustado, cuja determinação é responsabilidade da Administração, assim como, as demais informações que financeiras não contábeis constantes nessas demonstrações financeiras.

1.2. Principais ações da Administração - 2015

Entre as ações tomadas pela Administração para melhorar os resultados e o nível de liquidez no exercício de 2015 destacam-se as seguintes:

- (a) A Companhia revisou o modelo de negócios e optou pela redução do volume relacionado com a operação de distribuição de resinas plásticas, adquiridas principalmente do exterior, cuja margem de contribuição foi pouco rentável e também exigiam um volume expressivo de capital de giro.
- (b) Otimização dos níveis de estoque da indústria em geral por meio de gestão mais eficiente da cadeia de suprimentos, reduzindo em torno de 30% os estoques de matérias-primas e produtos acabados.
- (c) Melhoria do processo de negociações com fornecedores recorrentes e novos que impactaram positivamente em prazos maiores adequados aos ciclos financeiros dos negócios.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. Contexto operacional--Continuação

1.2 Principais ações da Administração - 2015--Continuação

- (d) A Companhia efetuou uma reestruturação na sua estrutura funcional que permeou todos os níveis da organização reduzindo a massa salarial em aproximadamente 30%. Houve também iniciativas de redução de custos e despesas com base em renegociações de contratos de prestadores de serviços em todas as áreas para adequação de suas necessidades.
- (e) Paralelamente as iniciativas operacionais, a Companhia iniciou um trabalho de readequação do perfil da dívida e, em conjunto com os principais parceiros financeiros, conseguiu refinanciar o capital de giro de exportação com a contratação de novas operações de ACC/ACE.

1.3. Plano de negócios - 2016-2018

- (a) A Administração tem como objetivo implementar diversas ações, por meio de reorganização da área Comercial, para obtenção de mais eficiência na execução e avanço sobre oportunidades de mercado com aumento de margem. Ampliação da atuação em negócios internacionais gerando oportunidades de ganho em escala e incremento de margens.
- (b) Manter uma rigorosa disciplina de capital e eficiência operacional através da otimização de ativos. Negociação para alongamento do prazo de fornecedores e plano de redução de prazo de clientes.
- (c) Austeridade na Gestão de Custos e Simplificação dos Processos, com o objetivo de garantir incrementos consistentes de margem do negócio.
- (d) Manter o foco na realização de seu plano de negócios, concentrando-se no fortalecimento da geração de caixa e desalavancagem financeira e crescimento sustentável do negócio.
- (e) Mesmo com a retração no mercado de crédito a Companhia vem conseguindo negociar a estruturação do reperfilamento de parte da dívida de curto prazo para longo prazo no montante de R\$ 12 milhões (Pre-Pagamento de Exportação de 4 anos) e de aproximadamente R\$ 30 milhões que permanece como ACC/ACE com garantia de refinanciamento de até 02 anos. O *term sheet* que formaliza a reestruturação da dívida está em fase de assinatura junto à instituição financeira.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

2.1. Principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC").

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2015.

As referidas demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 31 de março de 2016.

Os dados não financeiros informados na nota 1 (contexto operacional), incluídos nestas demonstrações financeiras, não foram objeto de auditoria por parte de nossos auditores independentes.

As principais práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de forma consistente para os exercícios apresentados:

a) Princípios gerais e critério de reconhecimento de receita

Ativos, passivos, receitas e despesas são apurados de acordo com o regime de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes aos produtos vendidos são transferidos aos compradores e na extensão em que for provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

a) Princípios gerais e critério de reconhecimento de receita--Continuação

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

As receitas financeiras são reconhecidas na demonstração do resultado conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros, e incluem principalmente os rendimentos de aplicações financeiras, ao passo que as despesas financeiras compreendem basicamente os juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures. Sendo calculados com base método dos juros efetivos.

b) Conversão de moeda estrangeira

b.1) *Moeda funcional e de apresentação*

As transações e os saldos das demonstrações financeiras da Companhia são apresentados em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e principal moeda do ambiente econômico no qual a Companhia atua.

b.2) *Transações e saldos em moeda estrangeira*

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais (R\$) ("moeda funcional") usando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações, cujos itens são remensurados. Os saldos de ativos e passivos monetários /denominados em moeda estrangeira são convertidos pela taxa cambial das datas dos balanços. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com ativos e passivos financeiros, incluindo também empréstimos e caixa e equivalentes de caixa, são apresentados na demonstração do resultado, como receitas ou despesas financeiras.

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio das datas dos balanços, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, como receitas ou despesas financeiras.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros

c.1) *Reconhecimento inicial e mensuração*

Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Companhia torna-se parte das disposições contratuais dos mesmos. No momento do reconhecimento inicial os ativos financeiros podem ser classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para a venda classificados como instrumentos de *hedge* eficazes; e os passivos financeiros são classificados como a valor justo por meio do resultado, empréstimos, financiamentos, outros passivos financeiros classificados como instrumentos de *hedge* eficazes.

c.2) *Mensuração subsequente*

Os ativos financeiros mantidos pela Companhia são classificados nas seguintes categorias, nos casos aplicáveis: (i) ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado; e (ii) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros depende da classificação de ativos e passivos financeiros, que pode ser da seguinte forma:

c.2.2) Ativos financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

c.2) *Mensuração subsequente*--Continuação

c.2.2) Ativos financeiros--Continuação

i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. São incluídos nesta categoria caixa e equivalentes de caixa.

Essa categoria inclui também instrumentos financeiros derivativos contratados pelo Grupo que não satisfazem os critérios para a contabilidade de *hedge*, definidos pelo CPC 38. Derivativos, incluindo os derivativos embutidos que não estão intimamente relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, são também classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam classificados como instrumentos de *hedge* eficazes. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado. Derivativos embutidos em contratos principais são contabilizados como derivativos separados quando os seus riscos e características econômicas não são intimamente relacionados com aqueles dos contratos principais e os contratos principais não forem contabilizados a valor justo por meio do resultado. Esses derivativos embutidos são mensurados a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas resultantes de variações no valor justo reconhecidos na demonstração do resultado. Uma nova revisão somente ocorre quando houver uma mudança nos termos do contrato que significativamente altere os fluxos de caixa que, de outra forma, seriam requeridos ou uma reclassificação do ativo financeiro ao valor justo por meio do resultado.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

c.2) *Mensuração subsequente*--Continuação

c.2.2) Ativos financeiros--Continuação

ii) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação contas a receber, partes relacionadas e outros recebíveis. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando-se o método de taxa de juros efetiva deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A amortização do método de juros efetivos ou despesas financeiras (perdas por redução ao valor recuperável) são apresentadas na conta do resultado financeiro da demonstração do resultado.

c.2.3) Passivos financeiros

A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

São representados por empréstimos e financiamentos bancários (Nota Explicativa nº 11), debêntures a pagar (Nota Explicativa nº 12) e saldos a pagar a fornecedores (Nota Explicativa nº 10), os quais são apresentados pelo valor original, e, nos casos de empréstimos e financiamentos, acrescidos de juros e variações monetárias e cambiais incorridos até as datas dos balanços.

Os passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação. Posteriormente os saldos de empréstimos e financiamentos bancários e debêntures a pagarão mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros, líquidos dos custos de transação incorridos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

c.2) *Mensuração subsequente*--Continuação

c.2.3) Passivos financeiros--Continuação

Os encargos abrangendo juros e variações monetárias e/ou cambiais relativos aos empréstimos, financiamentos e debêntures são apropriados ao resultado como despesa financeira. Os ganhos e as perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

Os demais passivos financeiros são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha o direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após as datas dos balanços. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. São demonstrados por seus valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos, variações monetárias ou cambiais proporcionais incorridos.

c.3) *Método da taxa efetiva de juros*

É utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento de dívida e alocar sua receita de juros ao longo do período correspondente. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta os recebimentos de caixa futuros estimados (incluindo todos os honorários pagos ou recebidos que sejam parte integrante da taxa efetiva de juros, os custos da transação e outros prêmios ou deduções) durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido nadata do reconhecimento inicial.

c.4) *Compensação de instrumentos financeiros*

Ativos e passivos financeiros são compensados, e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

c.5) *Instrumentos financeiros derivativos e atividades de “hedge”*

Quando um derivativo ou outro instrumento financeiro não derivativo é designado como um instrumento de proteção (“hedge”) da variabilidade dos fluxos de caixa atribuível a um risco específico associado a um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que poderia afetar o resultado, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. O valor reconhecido em outros resultados abrangentes é reclassificado para o resultado no mesmo período em que os fluxos de caixa protegidos (“hedge”), afetando o resultado na mesma linha na demonstração do resultado como item objeto de “hedge”. Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é obtido pela Tesouraria da Companhia com base nas informações de cada operação contratada e nas respectivas informações de mercado nas datas dos balanços, tais como taxa de juros e cupom cambial. Nos casos aplicáveis, tais informações são comparadas com as posições informadas pelas mesas de operação de cada instituição financeira envolvida.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía este tipo de operação, a qual tinha por objetivo diminuir a volatilidade no resultado referente a variações cambiais dos instrumentos financeiros indexados em moeda estrangeira, demonstrando o impacto do período corrente. Conforme descrito acima, os efeitos oriundos desta transação eram registrados nos resultados abrangentes.

Durante o exercício de 2015, a Companhia descontinuou este tipo de operação por entender que o *hedge* não se qualificava mais como efetivo neste exercício, retirando sua designação de *hedge*, conforme previsto no CPC 38. Os impactos desta operação, foram registrados no resultado do exercício.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

c.6) “*Impairment*” de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas dos balanços se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado ou registrado por valor acima de seu valor recuperável (“*impairment*”). Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de “*impairment*” são incorridos somente se há evidência objetiva de “*impairment*” como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”), e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por “*impairment*” incluem: (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; (ii) quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal; (iii) declaração de falência ou outra reorganização financeira; e (iv) desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras.

d) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

d.1) *Caixa e equivalentes de caixa*

Incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista e investimentos temporários de curto prazo com resgate em até 90 dias da data da aplicação e considerados de liquidez imediata e conversíveis em um montante conhecido de caixa, sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

d) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras--Continuação

d.2) Aplicações financeiras

Quando aplicável, compreendem os investimentos financeiros com prazos de resgate superiores a 90 dias da data da aplicação, não considerados pela Administração da Companhia como sendo de liquidez imediata ou classificados para serem levados até a data de vencimento. São registradas pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

e) Contas a receber e provisão para créditos de liquidação duvidosa

Correspondem aos valores a receber de clientes, decorrentes das vendas de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia, estão avaliadas no momento inicial, pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. .

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída para cobrir as possíveis perdas na realização das contas a receber de clientes. A análise dos títulos vencidos é realizada mensalmente, adotando como critério de constituição de provisão para perda por redução ao valor recuperável os títulos vencidos a partir de 60 dias, exceto aqueles amparados por garantias, e a totalidade dos títulos de clientes concordatários e falidos, ponderando as chances e evidências de negociação.

Pelo fato de as contas a receber serem liquidadas normalmente em um prazo médio total inferior a 60 dias (incluindo exportações), os valores contábeis representam substancialmente os valores justos nas datas dos balanços.

f) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição não excedendo o seu valor de mercado. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, menos os custos dos estoques, adicionando, quando aplicável, os custos estimados de conclusão e os custos necessários para a realizada venda. Os impostos e as demais despesas referentes ao desembaraço e internamento dos materiais importados são classificados nos estoques com base nos custos de cada importação, exceto os impostos recuperáveis que são contabilizados em conta específica.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

f) Estoques--Continuação

As importações em trânsito referem-se principalmente às aquisições no exterior na modalidade “*Cost and Freight- CFR*”, nas quais a Companhia possui riscos e responsabilidades pelo frete.

A provisão para perdas é baseada na análise dos estoques com relação à estimativa do valor de realização, tendo em conta os preços estimados, líquidos de impostos e gastos para vender, levando em consideração a idade e o estado físico desses estoques.

g) Tributação

g.1) *Imposto de renda e contribuição social*

Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício. O imposto de renda e a contribuição social são calculados às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente.

A despesa de imposto de renda e contribuição social correntes é calculada com base nas leis e nos normativos tributários promulgados nas datas dos balanços, de acordo com os regulamentos tributários brasileiros. A Administração avalia periodicamente as posições assumidas na declaração de renda com respeito a situações em que a regulamentação tributária aplicável está sujeita à interpretação eventualmente divergente e constitui provisões, quando adequado, com base nos valores que espera pagar ao Fisco.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

g) Tributação--Continuação

g.1) *Imposto de renda e contribuição social*--Continuação

Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos (“impostos diferidos”) são reconhecidos sobre as diferenças temporárias nas datas dos balanços entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos como créditos fiscais na extensão em que sejam prováveis que lucros futuros estejam disponíveis para compensação, observado o limite de 30% dos lucros anuais tributáveis, com base em projeções financeiras elaboradas e fundamentadas em premissas internas e cenários econômicos-futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos e a projeção de resultados que o suportam são revisados anualmente pela Companhia. Eventuais montantes são baixados caso não seja mais provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis para permitir a realização total ou parcial do imposto diferido ativo.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada nas datas dos balanços, e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no exercício no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente nas datas dos balanços ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma pela qual a Companhia espera, nas datas dos balanços, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

g) Tributação--Continuação

g.1) *Imposto de renda e contribuição social*--Continuação

Impostos diferidos--Continuação

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados apenas quando há o direito legal de compensar o ativo fiscal corrente com o passivo fiscal corrente, e quando eles estão relacionados aos impostos administrados pela mesma autoridade fiscal e a Companhia pretende liquidar o valor líquido de seus ativos e passivos fiscais correntes.

Impostos correntes e diferidos

Os impostos correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do exercício, exceto quando estão relacionados a itens registrados diretamente em outros resultados abrangentes ou no patrimônio líquido, caso em que também são reconhecidos diretamente em outros resultados abrangentes ou no patrimônio líquido.

g.2) *Incentivos fiscais*

As subvenções assistenciais governamentais na forma de incentivo fiscal sobre o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, usufruído a partir da comercialização de produtos industrializados na unidade industrial localizada no Estado da Bahia (Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia - Desenvolve), são reconhecidas diante da razoável segurança de atendimento das condições estabelecidas pelas autoridades governamentais fazendárias e tributárias. Os recursos oriundos desse benefício são reconhecidos na rubrica "Outras deduções de vendas".

Quando aplicável, a subvenção para investimento do Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ, passível de gozo por projeto aprovado no âmbito da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE é registrada a crédito na rubrica "Imposto de renda e contribuição social - correntes". Posteriormente, quando do encerramento do exercício, são destinadas à rubrica "Reserva de capital - incentivo fiscal" no patrimônio líquido.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

h) Depósitos judiciais

Representam ativos restritos da Companhia e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionados. São atualizados e, quando aplicável, podem ser apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído, a menos quando ocorrer desfecho favorável da questão para a Companhia.

i) Arrendamentos

Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário.

Os arrendamentos financeiros são classificados no momento de sua contratação. Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais são registrados como despesa do exercício pelo método linear, durante o período do arrendamento.

Os arrendamentos financeiros são capitalizados no balanço patrimonial quando do seu início pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Cada parcela paga do arrendamento financeiro é alocada em parte ao passivo e parte aos encargos financeiros a apropriar, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa de juros efetiva constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são classificadas no passivo circulante e não circulante de acordo com o prazo do contrato. O bem do imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil-econômica do ativo, conforme as taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 9, ou de acordo com o prazo do respectivo contrato, quando este for menor.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

i) Arrendamentos--Continuação

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais são registrados como despesa do exercício pelo método linear, durante o período do contrato, observando-se o regime de competência.

A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil financeiro para equipamentos de informática classificados como financeiro, em virtude da natureza e dos princípios a seguir descritos, cujos ativos estão registrados como imobilizado (sujeitos a depreciação), em contrapartida de passivo com a instituição arrendadora.

Em relação a outros bens de terceiros em uso, incluindo máquinas e equipamentos industriais e imóveis fabris, a Companhia avaliou o seu tratamento contábil diante dos requerimentos das normas contábeis aplicáveis e julgou as referidas obrigações como aluguéis a pagar e não classificáveis como arrendamento financeiro, considerando:

- O conceito de transferência de benefício, risco e controle inerente aos bens, que são mantidos com o locador.
- Inexistência de opção em contrato para aquisição dos bens, qualquer que seja o seu preço, e falta de interesse por parte da Companhia diante do seu plano de negócio.
- Os prazos dos contratos inferiores à vida útil estimada dos bens, exceto terrenos.
- Os valores dos aluguéis definidos com base em avaliação de mercado.
- O valor presente dos aluguéis representa montantes inferiores ao valor justo dos ativos.

j) Imobilizado

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, instalações industriais. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, líquido de depreciação acumulada e de provisão para redução ao valor recuperável de ativos para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens, inclusive, se aplicável, serviços necessários e custos incorridos para colocação do bem produtivo em operação. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição dos ativos.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

j) Imobilizado--Continuação

A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Vida útil estimada média ponderada</u>
Edificações e benfeitorias	43
Máquinas e equipamentos	16
Instalações	20
Equipamentos e sistemas de informática	5
Veículos	5
Móveis e utensílios	10

Os terrenos não são depreciados. Os valores residuais, a vida útil estimada e o método de depreciação são revisados nas datas dos balanços, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior que seu valor recuperável estimado. Não houve alteração na vida útil dos ativos da Companhia em 31 de dezembro de 2015.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que tais custos possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício quando incorridos, apropriados como custos de produção.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

k) “Impairment” de ativos não financeiros

O imobilizado e outros ativos não circulantes são revistos anualmente para identificar eventuais evidências de perdas não recuperáveis, ou, ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Se houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo (“*impairment*”).

Para fins de avaliação de acordo com o pronunciamento técnico CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, os ativos devem ser agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis independentemente da agregação de qualquer outro ativo ou conjunto de ativos, conceitualmente tratado como Unidade Geradora de Caixa - UGC, segregando e administrando separadamente apenas os resultados gerados pelas unidades de negócios.

A Companhia possui uma operação integrada entre suas unidades fabris e depósitos de distribuição, ocorrendo produção em seus “sites” para venda direta e/ou transferências, como insumo para consumo e produtos acabados distribuídos a partir de diferentes “sites” de produção e depósitos. Além disso, algumas das mesmas máquinas e equipamentos e linhas de produção atendem a segmentos diferentes de negócio, com perfis e fluxos de caixa e resultados distintos. Nesse sentido, a Companhia considera os seus ativos industriais como uma operação complementar, integrada e única UGC.

O teste de “*impairment*” é requerido diante da expectativa de perda no retorno dos ativos, ou quando notada a existência de indicativos de que os ativos estejam com valor superior àquele passível de recuperação por uso em suas atividades ou por venda. O entendimento da Companhia é não haver a presença de nenhuma dessas premissas a seguir:

k.1) *Fatores externos*

Não há diminuição significativa do valor de mercado dos ativos provocada por mudanças no ambiente tecnológico ou legais nos mercados de atuação da Companhia em que tais ativos estão sendo operados.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

K) “Impairment” de ativos não financeiros--Continuação

k.2) *Fatores internos*

Não há evidências de obsolescência ou dano físico dos ativos causado por efeitos adversos relacionados à forma de seu uso ou de desempenho econômico inferior ao esperado.

k.3) *Outros fatores*

Não há redução da vida útil dos ativos e necessidade de dispêndios adicionais de capital para desenvolvimento e colocação dos ativos em operação, tampouco gastos com manutenção excessivos ou capacidade ociosa elevada. A Companhia mantém programa de manutenção regular, e o maquinário em uso encontra-se em perfeita operação.

I) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

A provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas é registrada tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido e é constituída em montantes considerados suficientes para cobrir perdas prováveis.

A provisão é quantificada ao valor presente do desembolso esperado para liquidar a obrigação, usando a taxa adequada de desconto de acordo com os riscos relacionados ao passivo, e atualizada até as datas dos balanços pelo montante estimado das perdas prováveis, observada sua natureza e com base na opinião dos assessores legais da Companhia. Os fundamentos e a natureza da provisão para riscos estão descritos na Nota explicativa nº 15.

A provisão para participação nos lucros e resultados é usualmente efetuada com base em acordo formal específico, que estabelece, em bases anuais, as metas a serem alcançadas, bem como as regras de apuração, elegibilidade e prazos para pagamento de premiação correspondente.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Principais práticas contábeis--Continuação

m) Contas a pagar, benefícios e encargos sociais

As contas a pagar, principalmente aos fornecedores, são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura ou das notas fiscais.

Os valores relativos às férias devidas aos funcionários estão provisionados proporcionalmente ao período aquisitivo e incluem os correspondentes encargos sociais.

As obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado é prestado. O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em virtude de serviço prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

Entre outros benefícios aos seus colaboradores, a Companhia oferece planos de saúde compatíveis com o mercado, com opção de extensão pós-emprego, em que a Companhia é copatrocinadora do plano e seus colaboradores contribuem com uma parcela fixa mensal, podendo ser estendido a seus cônjuges e dependentes mediante contribuições adicionais. Os custos com contribuições mensais definidas feitas pela Companhia são reconhecidos mensalmente no resultado, respeitando o regime de competência.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.2. Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 2015 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras

A Companhia considerou a aplicação pela primeira vez das normas e alterações, listadas a seguir, em vigor para exercício iniciado em 1º de janeiro de 2015:

- CPC 27 - Ativo Imobilizado e CPC4 (R1) - Ativo Intangível;
- CPC 5 (R1) - Divulgações de Partes Relacionadas;
- CPC 46 - Mensuração do Valor Justo;

As alterações ou novas normas e interpretações listadas anteriormente não tiveram qualquer impacto sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

2.3. Novos ou revisados pronunciamentos que ainda não estão em vigor e serão efetivos a partir do exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2016

As normas e interpretações e melhorias emitidas pelo *International Accounting Standards Board-IASB*, mas ainda não emitidas pelo CPC, ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia, mas que poderiam ter impactos sobre as demonstrações financeiras quando da adoção estão a seguir abaixo apresentadas. A Companhia pretende adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência.

- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros
- IFRS 15 - Receitas de Contratos com Clientes
- IAS 16 e IAS 38 – Esclarecimento de Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização
- IFRS 16 – Arrendamentos

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

2.4. Reapresentação de saldos iniciais

Visando a uniformização de suas práticas contábeis a Cromex S.A. está reapresentado os saldos de 31 de dezembro de 2014, em decorrência dos seguintes assuntos:

2.4.1. Derivativo embutido

Em 10 de agosto de 2014, a Cromex, firmou junto aos bancos HSBC, Itaú e Santander empréstimos em moeda estrangeira (Pré-Pagamento de Exportação – PPE) indexado a 100% do CDI+3,6%. Em 31 de dezembro de 2014 a Cromex, apresentava saldo no valor de R\$ 52.999. Neste tipo de transação, por conta do risco do CDI não estar relacionado a uma taxa de juros em dólar, caracteriza-se este como um derivativo embutido (*swap de juros*), no qual a Cromex troca sua dívida em dólar pelo CDI+3,6%. Tendo em vista este aspecto, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 38, a Companhia avaliou tal derivativo embutido à valor justo, resultando em um ganho de aproximadamente R\$ 1.336, o qual foi registrado em resultado financeiro e devidamente separado no ativo da Companhia.

2.4.2. Operações de vendedor

Em 31 de dezembro de 2014 a Cromex possuía saldo de R\$4.755, apresentado no grupo de empréstimos e financiamentos como vendedor. Tendo em vista entendimento da Companhia da não caracterização de financiamento, a Companhia reclassificou seu saldo para o grupo de fornecedores.

Os impactos no ativo, passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2014 e na demonstração do resultado exercício findo em 31 de dezembro de 2014, em função dos ajustes acima descritos é como segue:

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

	31/12/2014				31/12/2014		
	Original	Ajustes	Reapresentado		Original	Ajustes	Reapresentado
Ativo				Passivo e patrimônio líquido			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	13.729	-	13.729	Fornecedores	(b) 76.596	-4755	81.351
Contas a receber	59.997	-	59.997	Empréstimos e financiamentos	(b) 92.007	4755	87.252
Estoques	75.657	-	75.657	Debêntures	2.068	-	2.068
Impostos a recuperar	6.653	-	6.653	Obrigações trabalhistas e previdenciárias	7.138	-	7.138
Créditos de operações com instrumentos financeiros derivativos	741	-	741	Obrigações tributárias	2.135	-	2.135
Outros créditos	4.066	-	4.066	Outras obrigações	571	-	571
Total do ativo circulante	160.843	-	160.843	Total do passivo circulante	180.515	-	180.515
Não circulante				Não circulante			
Créditos de operações com instrumentos financeiros derivativos	(a) -	1.336	1.336	Empréstimos e financiamentos	44.202	-	44.202
Depósitos judiciais	1.765	-	1.765	Debêntures	22.326	-	22.326
Partes relacionadas	89.954	-	89.954	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	2.666	-	2.666
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.844	-	5.844	Obrigações tributárias	152	-	152
Imobilizado	43.443	-	43.443	Partes relacionadas	3.536	-	3.536
Intangível	-	-	0	Total do passivo não circulante	72.882	-	72.882
Total do ativo não circulante	141.006	1.336	142.342	Patrimônio líquido			
Total do ativo	301.849	1.336	303.185	Capital social	129.781	-	129.781
				Reservas de capital	12.847	-	12.847
				Reserva legal	726	-	726
				Ajustes de avaliação patrimonial	-5.947	-	-5.947
				Prejuízos acumulados	-88.955	1.336	-87.619
				Total do patrimônio líquido	48.452	1.336	49.788
				Total do passivo e patrimônio líquido	301.849	1.336	303.185

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

	31/12/2014		
	Original	Ajustes	Reapresentado
Receita líquida de vendas	442.464	-	442.464
Custo dos produtos vendidos	(364.289)	-	(364.289)
Lucro bruto	78.175	-	78.175
Receitas (despesas) operacionais			
Com vendas	(31.796)	-	(31.796)
Gerais e administrativas	(30.089)	-	(30.089)
Outras receitas operacionais, líquidas	1.066	-	1.066
Lucro operacional antes do resultado financeiro	17.356	-	17.356
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	(a) 7.847	1.336	9.183
Despesas financeiras	(21.780)	-	(21.780)
Variação cambial, líquida	(4.729)	-	(4.729)
Prejuízo antes do imposto de renda e da Contribuição social	(1.306)	1.336	30
Imposto de renda e contribuição social	(22.664)	-	(22.664)
Prejuízo líquido do exercício	(23.970)	1.336	(22.634)
Prejuízo líquido do exercício por ação - R\$	(0,18)	-	(0,18)

(a) Impacto referente ganho sobre a marcação a mercado de derivativo embutido, conforme mencionado no item 2.4.1, desta nota explicativa;

(b) Reclassificação empréstimos *vendor* para grupo de fornecedores, conforme mencionado no item 2.4.1, desta nota explicativa.

Não houve impacto decorrente dos ajustes entre os grupos de fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimento e financiamento para o exercício de 31 de dezembro de 2014.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

3. Principais julgamentos e estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações, e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das práticas contábeis. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no exercício em que as estimativas são revisadas, se a revisão afetar apenas esse exercício, ou também em exercícios posteriores, se a revisão afetar tanto o exercício presente como exercícios futuros.

A seguir são apresentados os principais julgamentos e estimativas contábeis:

a) Reconhecimento da receita de vendas

Para fazer esse julgamento, a Administração levou em consideração o critério detalhado de reconhecimento da receita oriunda da venda de produtos e, em particular, se a Companhia havia transferido ao comprador os principais riscos e benefícios da propriedade dos produtos. Após quantificação criteriosa do passivo da Companhia relativo ao trabalho de retificação e das limitações acordadas a respeito da possibilidade de os clientes solicitarem trabalhos adicionais ou a substituição dos produtos, a Administração concluiu que os principais riscos e benefícios foram transferidos e que seria apropriado o reconhecimento das receitas no exercício corrente.

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Administração revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando o lucro tributável futuro projetado, de acordo com o plano de negócios da Companhia. As projeções utilizadas pela Administração da Companhia utilizam premissas e índices disponíveis por ocasião da elaboração das demonstrações financeiras.

c) Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A provisão para riscos é constituída para todas as causas judiciais que representarem perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança, considerando a hierarquia das leis, evidências e jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos assessores legais

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

3. Principais julgamentos e estimativas contábeis--Continuação

d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para perdas na realização de créditos de liquidação duvidosa é constituída com base no critério descrito na Nota Explicativa nº 2.2.e).

e) Provisão para perdas com estoques obsoletos ou de giro lento

Constituída com base em política definida pela Administração que leva em consideração a previsão de vendas presentes e futuras e o saldo de estoques existentes nas datas dos balanços, assim como, levando em consideração a idade e o estado físico desses estoques.

f) Vida útil dos bens do imobilizado e intangível e perda (“*impairment*”) estimada de ativos

A Companhia reconhece a depreciação ou amortização dos ativos de longa vida com base em vida útil estimada, que representa as práticas da indústria e sua experiência. Mudanças no cenário econômico e/ou no mercado consumidor podem requerer a revisão dessas estimativas de vida útil. A Companhia revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente, nas datas dos balanços.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em variações em relação aos valores estimados. A Companhia revisa suas estimativas e premissas em período não superior a um ano, e na avaliação mais recente da Companhia efetuada no fim de 2015 as estimativas e premissas contábeis adotadas mostravam-se adequadas.

Adicionalmente, a Companhia efetua análise de “*impairment*” de seus ativos imobilizados anualmente de acordo com os critérios definidos na política contábil apresentada na nota 2, avaliando eventuais perdas que possam impactar o valor recuperáveis destes ativos.

4. Gestão de riscos e instrumentos financeiros

a) Considerações gerais e políticas

A Companhia contrata operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e mútuos, bem como, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Companhia.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

4. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

a) Considerações gerais e políticas--Continuação

Os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente incluem rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição financeira da Companhia, nas quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração.

Aplicações financeiras

A política de aplicações financeiras estabelecida pela Administração da Companhia elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados segundo avaliação do “rating” de crédito da contraparte em questão, percentual máximo de exposição por instituição de acordo com o “rating” e percentual máximo do patrimônio líquido do banco.

Empréstimos, financiamentos e debêntures

São registrados com base nos juros contratuais de cada operação, conforme demonstrado nas notas explicativas nº 11 e nº 12.

Políticas para contratação de instrumentos financeiros derivativos

Em virtude das obrigações financeiras assumidas pela Companhia em moedas estrangeiras, a Administração, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração, pode contratar operações com instrumentos financeiros derivativos para minimizar riscos cambiais assumidos por obrigações financeiras e contas a pagar por importação de insumos produtivos, obedecendo aos níveis de exposição vinculados a esses riscos.

b) Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros são regularmente monitoradas e gerenciadas a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade das contrapartes.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

4. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

b) Gestão de risco financeiro--Continuação

Fatores de risco financeiro--Continuação

Como já foi mencionado anteriormente, a política de gerenciamento de risco da Companhia prevê as condições em que a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, que proíbem negociações especulativas e venda a descoberto. Ainda nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é necessário suportar a estratégia corporativa ou para manter o nível de flexibilidade financeira.

A área de Finanças e Controladoria examina e revisa as informações relacionadas ao gerenciamento de risco, incluindo as políticas, os procedimentos e as práticas aplicadas no gerenciamento de risco:

i) Riscos com taxas de câmbio

O risco associado ao câmbio decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado, bem como em virtude dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados à moeda estrangeira, basicamente do dólar norte-americano, decorrentes principalmente dos empréstimos em moeda estrangeira e de importação de matérias primas.

A exposição cambial líquida da Companhia em 31 de dezembro de 2015 é como segue:

	31.12.2015	
	R\$	US\$
Contas a receber	29.240	7.488
Empréstimos e financiamentos	(141.966)	(36.357)
Fornecedores estrangeiros	(23.847)	(6.107)
Exposição líquida do balanço patrimonial	<u>(136.573)</u>	<u>(34.976)</u>

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

4. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

b) Gestão de risco financeiro--Continuação

Fatores de risco financeiro--Continuação

ii) Risco com taxas de juros

O risco relacionado às taxas de juros provém da flutuação dos juros de mercado. A exposição da Companhia deriva, principalmente, de empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras atualizados com base no Certificado de Depósito Interbancário - CDI. A variação desfavorável nas taxas de juros pode afetar negativamente as despesas e receitas financeiras.

iii) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis e a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócio e limites individuais de posição, são procedimentos adotados para minimizar eventuais riscos de inadimplência das contas a receber.

Além disso, a Companhia possui seguro de crédito para proteção contra a inadimplência da maior parte dos clientes do exterior, representativos de aproximadamente 85% das receitas de exportação, o que possibilita uma indenização de 90% sobre a perda líquida dos recebíveis desses clientes. O limite máximo de indenização é de aproximadamente R\$9,3 milhões, e a cobertura do seguro abrange atualmente 107 empresas, no total aproximado de R\$62 milhões de risco, sendo a vigência da apólice anual, compreendendo de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015, renovada em período subsequente.

iv) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas pela área de Finanças e Controladoria.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

4. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

b) Gestão de risco financeiro--Continuação

Fatores de risco financeiro--Continuação

v) Riscos com derivativos

Os instrumentos derivativos quando contratados pela Companhia não são utilizados com o objetivo de gerar ganhos financeiros, não possuem alavancagem e têm o propósito de proteger suas operações dos riscos de flutuação de moeda.

c) Gestão de capital

Os objetivos principais da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do negócio para oferecer retorno aos seus acionistas e benefícios às partes interessadas, além de proporcionar melhor gestão de caixa para assegurar disponibilidade de linhas de crédito, visando fazer face à manutenção da liquidez e obter o menor custo de captação de recursos na combinação de capital próprio ou de terceiros.

A Companhia monitora a estrutura do capital com base no índice de alavancagem financeira, correspondente à dívida líquida dividida pelo patrimônio líquido total. Os instrumentos financeiros por sua volatilidade, objetivos de proteção e pouca relevância não são computados.

Não houve alterações quanto a objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, e a alavancagem financeira para estes, está demonstrada a seguir:

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Empréstimos e financiamentos (Nota explicativa 11)	151.003	131.454
Debêntures (Nota explicativa 12)	22.215	24.394
Caixa e equivalentes de caixa (Nota explicativa 5)	(24.601)	(13.729)
Dívida líquida	148.617	142.119
Patrimônio líquido	(317)	49.788
Índice de alavancagem financeira - %	46.882%	285%

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

4. Gestão de riscos e instrumentos financeiros-Continuação

d) Estimativa de valor justo

A Administração da Companhia presume que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (“*impairment*”), estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível à Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o pronunciamento técnico CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Mensuração para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer a divulgação das mensurações do valor justo por nível, conforme a hierarquia a seguir: (i) preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1); (ii) informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 e que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços), seja indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2); e (iii) inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

e) Qualidade do crédito dos ativos financeiros

Os ativos financeiros da Companhia são compostos principalmente pelo saldo de caixa e equivalentes de caixa e contas a receber. O caixa da Companhia está aplicado nas maiores instituições financeiras do Brasil, todas de primeira linha e com risco de crédito reduzido, e os recebíveis são compostos principalmente pelo saldo de contas a receber, segregados em quatro grandes grupos:

- Grupo 1 - clientes tradicionais no mercado interno, compreendendo grandes e médias indústrias, cujo risco de inadimplência é muito baixo (vencidos até 180 dias e a vencer).
- Grupo 2 - clientes tradicionais no mercado externo, compreendendo conversores próprios e distribuidores, cujo risco de inadimplência é muito baixo (vencidos até 180 dias e a vencer).
- Grupo 3 - demais clientes no mercado interno (vencidos até 180 dias e a vencer).
- Grupo 4 - demais clientes no mercado externo (vencidos até 180 dias e a vencer).
- Grupo 5 - clientes vencidos há mais de 180 dias.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

4. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

e) Qualidade do crédito dos ativos financeiros--Continuação

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Grupo 1	20.474	19.826
Grupo 2	23.902	19.694
Grupo 3	12.130	20.390
Grupo 4	5.299	-
Grupo 5	4.278	3.770
Créditos de clientes	(204)	(110)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.127)	(3.573)
Total líquido	<u>60.752</u>	<u>59.997</u>

f) Análise de sensibilidade

Abaixo segue demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com um Cenário Provável (Cenário Base) e mais dois cenários, nos termos determinados pela CVM nº 475/08 representando 25% e 50% de deterioração da variável de risco considerada.

f.1) *Riscos de taxa de juros*

A Companhia está exposta a riscos e oscilações de taxas de juros em suas aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos, cujos saldos em 31 de dezembro de 2015, são como segue:

Exposição patrimonial	Exposição	Risco	Taxa de juros em 31/12/2015	Taxa de juros em 31/12/2015		
				I - Provável	II - Possível 25%	III - Remoto 50%
1. Ativos financeiros Certificados de Depósito Bancários - CDBs (Nota Explicativa 5)	3.105	CDI	13,18%	409	512	614
2. Passivos financeiros- Empréstimos e financiamentos (Nota Explicativa 11)	(84.685)	CDI	13,18%	(11.161)	(13.952)	(16.742)
Efeito líquido 1 + 2				<u>(10.752)</u>	<u>(13.440)</u>	<u>(16.128)</u>

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

4. Gestão de riscos e instrumentos financeiros—Continuação

f) Análise de sensibilidade--Continuação

f.2) *Riscos de taxa de câmbio*

Considerando as exposições cambiais descritas na tabela de exposição cambial anterior, em 31 de dezembro de 2015, a análise de sensibilidade quanto à posição em aberto é como segue:

<u>Risco da Companhia</u>	<u>I - Provável</u>	<u>II - Possível 25%</u>	<u>III - Remoto 50%</u>
Aumento do dólar norte-americano	-	(35.492)	(70.983)

O cenário possível considera uma desvalorização do real em 25% sobre o dólar norte-americano, considerando a taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2015 de R\$3,91/US\$1,00(R\$4,88/US\$1,00), e o cenário remoto uma desvalorização de 50% (R\$5,86/US\$1,00).

A Cromex não contratou instrumentos financeiros derivativos no exercício de 2015.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Caixa e bancos	21.496	7.512
Certificados de Depósito Bancários - CDBs	3.105	6.217
Total	24.601	13.729

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as aplicações em Certificados de Depósito Bancário - CDBs foram realizadas com instituições financeiras de primeira linha, com remuneração de 100% do CDI e classificadas como “caixa e equivalentes de caixa” por terem garantia de resgate imediato, sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

6. Contas a receber

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Clientes no País	36.639	42.313
Clientes no exterior	29.240	21.257
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.127)	(3.573)
Total	<u>60.752</u>	<u>59.997</u>

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
A vencer	55.425	56.742
Até 30 dias	27.004	26.841
De 31 a 60 dias	14.120	14.249
De 61 a 90 dias	10.088	6.738
Acima de 90 dias	4.213	8.914
Vencidos	10.454	6.828
Até 30 dias	3.709	1.937
De 31 a 60 dias	1.131	432
De 61 a 90 dias	416	324
De 90 a 180 dias	920	365
Acima de 181 dias	4.278	3.770
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.127)	(3.573)
Total	<u>60.752</u>	<u>59.997</u>

Os recebíveis de clientes possuem prazos médios de 38 dias no mercado doméstico em 31 de dezembro de 2015 (40 dias em 31 de dezembro de 2014) e 109 dias no mercado externo em 31 de dezembro de 2015 (125 dias em 31 de dezembro de 2014), e parte é garantia de "Empréstimos e financiamentos" (Nota Explicativa nº 11).

Em 31 de dezembro de 2015, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, no montante de R\$ 5.127, representava 8,4% do saldo de contas a receber em aberto naquela data (6%, tomando como base o saldo de R\$ 3.573 em 31 de dezembro de 2014).

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>3.189</u>
Complementos	1.431
Baixas por utilização	(1.047)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>3.573</u>
Complementos	2.002
Baixas por utilização	(448)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<u>5.127</u>

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

6. Contas a receber--Continuação

A Companhia estabelece uma provisão para perda que representa sua estimativa de risco com a realização de contas a receber e outros recebíveis. O principal componente dessa provisão é específico e relacionado a exposições individuais.

A exposição máxima ao risco de crédito nas datas dos balanços é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento, conforme demonstrado no quadro de contas a receber de clientes por idade de vencimento.

As perdas consideradas definitivas, depois de esgotadas todas as formas de cobrança, inclusive judicial, resultam em baixas de contas a receber contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa.

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica "Despesas com vendas" na demonstração do resultado.

7. Estoques

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Produtos acabados	15.253	16.443
Produtos de revenda	4.395	8.211
Produtos em elaboração	-	196
Matérias-primas	14.541	14.937
Materiais auxiliares e de embalagem	512	447
Estoques em poder de terceiros (revenda)	-	7.991
Importações em andamento	2.682	25.943
Almoxarifado	2.973	3.380
Provisão para perdas	(2.084)	(1.891)
Total	<u>38.272</u>	<u>75.657</u>

A movimentação da provisão para perdas na realização de estoques é como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>2.480</u>
Reversões	<u>(589)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>1.891</u>
Adições	<u>193</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<u>2.084</u>

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

8. Impostos a recuperar

	31.12.2015	31.12.2014
ICMS	1.430	1.767
Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI	1.064	2.312
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS	-	520
Programa de Integração Social – PIS	-	135
Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras – REINTEGRA	107	501
Instituto Nacional do Seguro Social – INSS	10	43
IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL	-	1.137
Outros	134	238
Total	2.745	6.653

9. Imobilizado

	Taxa média ponderada anual de depreciação (%)	31/12/2015			31/12/2014		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	45	-	45	45	-	45
Edifícios e benfeitorias	2	13.574	(3.684)	9.890	13.365	(3.418)	9.947
Instalações	5	18.086	(8.372)	9.714	17.987	(7.649)	10.338
Máquinas e equipamentos	6	49.076	(31.379)	17.697	46.628	(28.712)	17.916
Móveis e utensílios	10	2.122	(1.256)	866	2.051	(1.086)	965
Veículos	20	441	(248)	193	441	(179)	262
Equipamentos e sistemas de informática	20	3.989	(2.424)	1.565	3.982	(1.903)	2.079
Outros imobilizados	20	82	(64)	18	68	(62)	6
Imobilizado em andamento	-	1.542	-	1.542	1.885	-	1.885
Total		88.957	(47.427)	41.530	86.452	(43.009)	43.443

A movimentação nos exercícios de 2015 e 2014 era:

	2015	2014
Saldo no início do exercício	43.443	43.210
Adições:		
Máquinas e equipamentos	2.088	525
Instalações	32	614
Equipamentos e sistemas de informática	8	277
Outros	220	-
Obras em andamento.	157	2.053
Total de adições	2.505	3.469
Baixas líquidas	-	(237)
Depreciação	(4.418)	(2.999)
Saldo no fim do exercício	41.530	43.443

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

9. Imobilizado--Continuação

Informações adicionais sobre o imobilizado

a) *Revisão da vida útil dos bens do ativo imobilizado e custo atribuído*

A Companhia optou pela adoção do custo atribuído (“*deemed cost*”), ajustando os saldos de abertura na data de transição para os novos CPC’s em 1º de janeiro de 2009, no montante de R\$6.156, em contrapartida à rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido. O saldo relativo ao “*deemed cost*”, bruto do imposto de renda e contribuição social diferido, em 31 de dezembro de 2015 é de R\$5.157 (R\$5.299 em 2014)

b) *Bens dados em garantia*

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía imóveis dados como garantia na operação de debêntures, no valor de custo de R\$9.200.

Outros bens do ativo imobilizado (máquinas e equipamentos), cujo valor de R\$12.545, foram dados em garantia quando da segunda emissão de debêntures em agosto de 2014 (vide Nota Explicativa nº 12).

c) *Teste de redução ao valor recuperável*

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, efetuou o teste de avaliação de necessidade de “*impairment*” concluiu que não havia necessidade de constituição de provisão para perda por redução do valor recuperável de seus ativos.

10. Fornecedores

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u> <u>(reapresentado)</u>
Nacionais	62.094	47.278
Estrangeiros	23.847	34.073
Total	<u>85.941</u>	<u>81.351</u>

Os saldos de fornecedores nacionais e estrangeiros referem-se, substancialmente, à compra de matéria-prima (resina básica e materiais para formulação de cores). Os prazos médios de pagamento no fim de 2015 indicam 54 dias para as compras locais (48 dias no fim de 2014) e 105 dias para compras externas (98 dias em 2014).

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

11. Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Encargos médios anuais - %	31.12.2015	31.12.2014
Moeda nacional:			
Capital de giro (Daycoval, BB e BNB)	CDI + 5,59	6.928	10.899
FINAME (repasse do BNDES)	5,5	796	948
“Leasing” (Safra, HP e IBM)	14,00	975	1.561
FNE (Banco do Nordeste)	7,1	611	775
Gastos com emissão de empréstimos a apropriar	-	(273)	(471)
		9.037	13.712
Moeda estrangeira (US\$):			
“Vendor”	2	-	4.312
Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio - ACC/ Adiantamentos de Contratos de Exportação – ACE / ACE (PNC & UPS)	5,85	77.757	52.349
Pré-Pagamento à Exportação – PPE	CDI + 3,60	63.924	52.999
Financiamento de Máquinas (UPS)	Libor + 3,75	285	842
FINIMP	2,44	-	7.240
		141.966	117.742
Total dos empréstimos		151.003	131.454
Circulante		100.645	87.252
Não circulante		50.358	44.202

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos classificados no passivo não circulante estão demonstrados a seguir:

	31.12.2015	31.12.2014
2016	-	12.856
2017	17.406	31.346
2018 em diante	32.952	-
Total	50.358	44.202

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por estoques, títulos a receber em cobrança e máquinas e equipamentos vinculados aos respectivos contratos, além de avalizados pelos acionistas controladores.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

12. Debêntures

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Saldo bruto a pagar	24.774	27.906
Gastos com emissão de debêntures a apropriar	(2.559)	(3.512)
Total	22.215	24.394
Circulante	4.118	2.068
Não circulante	18.097	22.326

Em 10 de agosto de 2014, a Companhia efetuou sua segunda emissão de debêntures, no valor de R\$28.000, nos termos da Instrução CVM nº 476/09, em série única de 56 debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, cujas principais características são:

Valor nominal unitário	R\$500.000
Vencimento final	10 de agosto de 2019
Pagamento/amortização	16 parcelas trimestrais e sucessivas, a partir do 3º mês, inclusive, contadas da data de emissão.
Remuneração	100% do CDI + 4,75% ao ano
Pagamento da remuneração	Trimestral
Repactuação	Não haverá repactuação

As debêntures terão prazo de 60 meses contados da emissão e estão sujeitas a resgate antecipado, observadas as disposições em contrato, e tem como garantia a alienação fiduciária de ações, a alienação fiduciária de direitos creditórios, alienação fiduciária de equipamentos, o penhor de estoques, a hipoteca de um imóvel e o aval dos acionistas em notas promissórias. Durante a vigência, as garantias deverão representar em conjunto, no mínimo, 110% do correspondente saldo devedor.

Em 31 de dezembro de 2015, os juros a pagar totalizam R\$624 (R\$606 em 31 de dezembro de 2014) e estão registrados no passivo circulante. Os custos com a segunda emissão das debêntures totalizaram R\$3.512 (R\$2.455 com a primeira emissão) e foram capitalizados como contas redutoras no passivo circulante e não circulante, a fim de serem apropriados em 60 meses de acordo com a vigência do contrato, conforme previsão do pronunciamento técnico CPC 08 - Custos de Transação e Prêmios de Emissão de Títulos.

Em 31 de dezembro, o saldo a apropriar era como segue:

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Passivo circulante	707	638
Passivo não circulante	1.852	2.874

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

12. Debêntures--Continuação

O crédito está sujeito a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado que estabelecem, além de determinadas obrigações de praxe, a manutenção de índices financeiros, conforme segue, cujo descumprimento pode ocasionar o vencimento antecipado das debêntures:

- (a) Dívida líquida/EBITDA ajustado não superior a 4,5x em 2014 (este múltiplo é reduzido progressivamente nos exercícios seguintes).
- (b) Índice de liquidez corrente não deverá ser inferior a 1,1x em todos os exercícios até a data de vencimento.
- (c) Dívida bruta de até R\$150.000.000,00 até 31 de dezembro de 2014 e a partir dessa data com crescimento limitado a 5% ao ano do que exceder a correção monetária para atualização dos saldos findos em cada um dos demais exercícios.
- (d) EBITDA ajustado/despesas financeiras líquidas não deverá ser inferior a 2,0x em todos os exercícios até a data de vencimento.
- (e) Manutenção mínima de R\$30.000.000,00 em linhas de curto prazo com outras instituições financeiras, incluindo o Banco do Brasil.

Em 31 de dezembro de 2015, certos indicadores financeiros anteriormente relacionados não foram atendidos pela Companhia. No entanto, os debenturistas reuniram-se antes do encerramento do exercício social e concederam “*waiver*” para manutenção das datas originais de vencimento dessas obrigações.

Além do “*covenant*” quanto à manutenção dos índices financeiros, a Companhia possui restrições quanto a “*covenant*” não financeiros, principalmente em relação a decisões de negócios, incluindo manutenção do controle acionário, reestruturações societárias, alienação de ativos, contratação de empréstimos, inadimplência quanto a licenças de operação e outras obrigações comerciais e financeiras de valor mais relevante.

13. Obrigações trabalhistas e previdenciárias

	31.12.2015	31.12.2014
Provisão para férias	2.485	4.560
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS	258	291
INSS	828	959
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	407	540
Participação nos Lucros e Resultados - PLR	584	624
Outros	33	164
Total	<u>4.595</u>	<u>7.138</u>

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

14. Obrigações tributárias

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Impostos parcelados:		
Lei nº 11.941/09 - Programa de Recuperação Fiscal - REFIS	<u>114</u>	256
	114	256
Impostos correntes:		
ICMS (*)	3.337	1.971
Outros	(59)	60
Total	<u>3.392</u>	<u>2.287</u>
Circulante	<u>3.349</u>	<u>2.135</u>
Não circulante	<u>43</u>	<u>152</u>

(*) A unidade industrial localizada no município de Simões Filho, no Estado da Bahia, goza de incentivo fiscal de ICMS na forma de subvenção para custeio, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia - Desenvolve. O incentivo, que soma R\$2,978 em 31 de dezembro de 2015(R\$1.693 em 31 de dezembro 2014), foi concedido até outubro de 2019 e corresponde à dilatação do prazo de pagamento do ICMS de 90% do saldo devedor mensal, limitado a 72 meses. Se o pagamento for efetuado sem tal dilatação de prazo, os seguintes descontos são concedidos pelo Estado:

<u>Meses para pagamento</u>	<u>Desconto</u>
De 1 a 12	90%
De 13 a 24	85%
De 25 a 36	80%
De 37 a 48	45%
De 49 a 60	30%
De 61 a 72	Pagamento integral

Sobre a parcela do ICMS apurada mensalmente, com prazo de pagamento dilatado, incidirão juros correspondentes a 85% da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP.

15. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte envolvida em processos judiciais de origem tributária, trabalhista e cível que se encontram em instâncias diversas. A provisão para riscos, constituída para fazer face a prováveis perdas decorrentes dos processos em curso, é efetuada e atualizada com base na avaliação da possibilidade de perda estimada pelos assessores legais da Companhia. Os processos classificados com chances de perda "possível" e "remota" não possuem provisão. Para os tributos com exigibilidade suspensa em que há depósitos judiciais vinculados, os saldos das provisões são apresentados nas demonstrações financeiras líquidos dos valores dos respectivos depósitos.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

15. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Essa provisão está assim representada:

	31.12.2015	31.12.2014
Tributários (a)	2.222	3.097
Trabalhistas (b)	1.202	1.247
Cíveis	55	55
Subtotal	3.479	4.399
Depósitos judiciais	(1.962)	(1.733)
Total	1.517	2.666

(a) Correspondem substancialmente às discussões envolvendo a incidência do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS e à tributação de Imposto sobre Operações Financeiras - IOF em operações diversas.

(b) Referem-se às ações movidas contra a Companhia por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente de pagamento de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas entendidas como devidas em razão de responsabilidade subsidiária. Os valores provisionados referem-se às melhores estimativas apuradas para cada processo como perda efetiva.

A movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas é demonstrada a seguir:

	31/12/2014	Adições	Baixas/ reversões	31/12/2015
Tributários	3.097	508	(1.383)	2.222
Trabalhistas	1.247	48	(93)	1.202
Cíveis	55	-	-	55
Total	4.399	556	(1.476)	3.479

Perdas possíveis

A Companhia possui ações de natureza tributária e cível que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus assessores legais como possível, cujo total em 31 de dezembro de 2015 era de R\$35.486 (R\$29.029 em 31 de dezembro de 2014).

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

16. Imposto de renda e contribuição social

a) Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de contas do resultado e os respectivos registros contábeis em regime de competência.

Os saldos de ativos e passivos diferidos são como segue, conforme sua origem:

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Ativo fiscal diferido:		
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	4.461	4.461
Diferenças temporárias:		
Provisão para riscos	1.163	1.013
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.743	1.215
Provisão para perdas dos estoques	709	643
Custo atribuído e diferença das taxas de depreciação do imobilizado	(7.001)	(6.565)
Hedge Accounting	-	4.865
Outros	-	212
Ativo fiscal líquido	<u>1.075</u>	<u>5.844</u>

Em 31 de dezembro de 2015, os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidos nas demonstrações financeiras, devido à ausência de projeções de lucros tributáveis, totalizavam R\$15.674. Em 31 de dezembro de 2014 os créditos oriundos desta natureza foram registrados como crédito de imposto diferido ativo. A Companhia estima recuperar esses créditos tributários em um período não superior a dez anos. Durante o exercício a Companhia reverteu o montante de R\$4.865, referente a imposto de renda e contribuição e social ativos, constituído anteriormente contra a ajuste e avaliação patrimonial, em função do desmantelamento da operação de *hedge accounting*.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

16. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(59.647)	(1.306)
Alíquota fiscal nominal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social	20.280	444
Ajuste para cálculo da alíquota efetiva:		
Despesas não dedutíveis	(76)	(50)
Pagamento de débitos fiscais - amortização de ágio (Refis)	-	(31.002)
Crédito tributário não constituído sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social e diferenças temporárias	(20.539)	7.944
Outros	432	-
Receita (Despesa) com imposto de renda e contribuição social	97	(22.664)
Correntes	-	(14.213)
Diferidos	97	(8.451)

17. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o capital integralizado é de R\$129.781, representado por 129.781.000 ações ordinárias nominativas no valor nominal de R\$1,00.

b) Reserva legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

c) Reservas de capital e especial de ágio

Em 21 de novembro de 2005, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou a incorporação da Companhia e sua antiga controlada, Cromex Bahia Ltda., deixando esta última de existir.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

17. Patrimônio líquido--Continuação

c) Reservas de capital e especial de ágio--Continuação

Com base nessa reorganização societária, foi apurado um ágio decorrente do valor de mercado da Companhia, avaliado por perito independente, e nas expectativas de resultados futuros, no montante de R\$78.416.

O saldo da rubrica “Reservas de capital” representa o saldo líquido do ágio apurado na avaliação de mercado consoante a referida reorganização societária, deduzido da parcela cindida do capital da Cromex Bahia Ltda. No saldo da rubrica “Reserva especial de ágio” está lançada a amortização acumulada desse ágio registrado na rubrica “Reservas de capital” até 31 de dezembro de 2008, quando, em virtude das novas normas contábeis, foi interrompida.

O efeito da amortização do ágio nos resultados da Companhia até 31 de dezembro de 2008, no montante total de R\$ 78.416, está refletido na rubrica “Prejuízos acumulados”.

d) Prejuízo do exercício por ação

O cálculo do prejuízo básico e diluído por ação está assim apresentado:

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Denominador-		
Média ponderada da quantidade de ações	129.781	129.781
Numerador - básico e diluído:		
Prejuízo do exercício	(59.550)	(22.634)
Prejuízo do exercício por ação básico e diluído - R\$	(0,46)	(0,17)

18. Receita líquida de vendas

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Receita bruta:		
Mercado interno- indústria	360.244	359.238
Mercado externo - indústria	77.704	65.908
Mercado interno - distribuição	38.350	106.750
Prestação de serviços por industrialização	2.265	3.155
	<u>478.563</u>	<u>535.051</u>
Impostos sobre vendas	(87.016)	(100.299)
“Hedge accounting” descontinuado	(27.731)	(1.293)
Abatimentos e devoluções	(4.263)	(4.973)
Incentivo fiscal - subvenção para custeio	14.121	13.978
Total	<u>373.674</u>	<u>442.464</u>

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

19. Despesas por natureza

A Companhia apresenta a demonstração do resultado do exercício utilizando uma classificação das despesas baseada em sua função. A apresentação das despesas por natureza é como segue:

	31.12.2015		
	Custo dos produtos vendidos	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas
Matérias-primas consumidas	249.900	-	-
Outros insumos aplicados na produção	3.093	-	-
Materiais de revenda	27.525	-	-
Pessoal e encargos	25.343	12.206	15.205
Manutenção de máquinas e equipamentos	4.442	146	63
Comissões	-	1.174	-
Fretes	408	13.660	-
Depreciações e amortizações	3.159	458	820
Serviços de terceiros	1.722	512	4.752
Consultorias e assessoria legal	102	417	348
Manutenção predial e móveis e utensílios	492	8	307
Materiais de segurança e limpeza	1.263	11	88
Materiais de teste e amostras	313	521	-
Propaganda e marketing	-	752	-
Aluguéis	1.031	1	880
Locações temporárias (máquinas, veículos e outros)	801	733	652
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	2.002	-
Provisão para perdas nos estoques	193	-	-
Viagens, estadas e reembolsos diversos	90	594	140
Seguros	87	7	145
Energia elétrica	5.894	-	270
Água	338	-	35
Telefonia e comunicações	-	-	465
Gastos com Reestruturações	1.411	1.133	1.167
Outras	904	743	1.588
Total	328.511	35.078	26.925

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

19. Despesas por natureza--Continuação

	31.12.2014		
	Custo dos produtos vendidos	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas
Matérias-primas consumidas	241.921	-	-
Outros insumos aplicados na produção	2.733	-	-
Materiais de revenda	75.801	-	-
Pessoal e encargos	25.580	14.743	17.183
Manutenção de máquinas e equipamentos	5.271	90	102
Comissões	-	931	-
Fretes	315	11.232	-
Depreciações e amortizações	2.316	321	741
Serviços de terceiros	1.042	543	5.393
Consultorias e assessoria legal	328	272	671
Manutenção predial e móveis e utensílios	500	-	307
Materiais de segurança e limpeza	1.308	12	119
Materiais de teste e amostras	367	272	-
Propaganda e marketing	-	219	-
Aluguéis	1.256	-	976
Locações temporárias (máquinas, veículos e outros)	561	685	131
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	1.431	-
Provisão para perdas nos estoques	(589)	-	-
Viagens, estadas e reembolsos diversos	88	567	278
Seguros	79	-	94
Energia elétrica	3.204	-	203
Água	309	-	76
Telefonia e comunicações	-	-	485
Outras	1.899	478	3.330
Total	364.289	31.796	30.089

20. Outras receitas operacionais, líquidas

	31.12.2015	31.12.2014
Outras receitas operacionais:		
Créditos fiscais extemporâneos (PIS, COFINS e INSS)	132	1.175
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.476	-
Outras	48	49
Total	1.656	1.224
Outras despesas operacionais:		
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(556)	(158)
Outras	(74)	-
Total	(630)	(158)
Total	1.026	1.066

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

21. Resultado financeiro

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Despesas financeiras:		
Encargos sobre empréstimos e financiamentos	(16.515)	(14.428)
Encargos sobre as debêntures	(4.480)	(4.193)
Despesas bancárias e IOF	(1.173)	(1.295)
Outras	(6.289)	(1.864)
Total	<u>(28.457)</u>	<u>(21.780)</u>
Receitas financeiras:		
Juros sobre mútuo com partes relacionadas	7.248	5.310
Rendimentos de aplicações financeiras	443	133
Juros sobre créditos de clientes em atraso	68	435
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos	1.942	1.336
Outras	1.455	1.969
Total	<u>11.156</u>	<u>9.183</u>

22. Compromissos assumidos

A Companhia possui compromissos decorrentes, principalmente, de contratos de aquisição de insumos, serviços, arrendamentos de imóveis e outros. Os valores correspondentes a esses compromissos, que não estão refletidos no balanço patrimonial, são demonstrados como segue:

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Aluguéis de imóveis e depósitos:		
Dentro de um ano	1.904	2.641
Mais de um ano e menos de cinco anos	7.618	10.564
Energia elétrica:		
Dentro de um ano	4.942	3.407
Mais de um ano e menos de cinco anos	19.768	7.772
Arrendamento mercantil operacional:		
Dentro de um ano	379	324
Mais de um ano e menos de cinco anos	1.091	1.296
Total	<u>35.702</u>	<u>26.004</u>

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

23. Saldos e transações com partes relacionadas

a) Saldos de mútuo com partes relacionadas

<u>Ativo não circulante</u>	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Duge Participações Ltda. (*) (controladora direta)	97.274	89.954
<u>Passivo não circulante</u>		
Sampal Participações Ltda. (controladora indireta)	-	505
Plan Participações S.A. (controladora direta) (**)	3.415	3.031
Total	3.415	3.536

(*) Refere-se ao contrato de mútuo firmado em 2 de agosto de 2010, no valor de R\$59.000, para possibilitar o pagamento da aquisição das ações representativas de 50% do capital social da Companhia (vide comentários na Nota Explicativa nº 1.2.), remunerado pela variação da Taxa Referencial -TR, acrescida de juros de 6,17% ao ano, com vencimento previsto para 3 de dezembro de 2020. A realização do crédito está suportada, substancialmente, pela compensação de dividendos futuros a serem distribuídos com base nos resultados da Companhia, consoante o plano de negócios mencionado na Nota Explicativa nº 1.3, a partir do momento em que a Companhia absorver seus prejuízos acumulados.

(**) Refere-se a contrato de mútuo firmado com a Plan Participações S.A. É remunerado pela variação da Taxa Referencial - TR, acrescida de juros 6,17% ao ano.

b) Transações com partes relacionadas

As transações efetuadas com partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

	<u>Receitas financeiras</u>		<u>Compra de produtos/ Bens de imobilizado/ Despesas financeiras</u>	
	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Duge Participações Ltda.	7.248	5.310	-	-
Resinet Importação e Exportação S.A.	-	-	-	-
Sampal Participações Ltda.	-	-	86	5
Plan Participações S.A.	-	-	384	31
Total	7.248	5.310	470	36

Em 31 de dezembro de 2015, exceto pelos avais concedidos pelos acionistas para suportar os empréstimos e financiamentos, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 12, a Companhia não possuía outros avais e garantias relacionados a partes relacionadas.

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

23. Saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

c) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração total, incluindo encargos sociais e bônus referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 está demonstrada a seguir:

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Conselho de Administração- Remuneração e encargos	391	1.325
“Chief Executive Officer - CEO” e Diretoria Executiva:		
Salários com encargos	4.752	5.864
Gratificações e benefícios	561	641

24. Cobertura de seguros

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitar os riscos, proporcionando um tratamento único e uniforme, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e operações. As coberturas foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

<u>Ramo</u>	<u>Importância segurada</u>
Incêndio e avarias de bens do imobilizado e estoques	55.000
Lucros cessantes	19.500
Crédito (perdas com recebíveis de exportação)	25.000
Transportes nacional e internacional	4.000
Responsabilidade civil (D&O)	15.000

Cromex S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto se de outra forma indicado)

25. Outros assuntos

Em maio de 2014, a Medida Provisória nº 627, publicada em Novembro de 2013, foi convertida na Lei nº 12.973, com alterações em alguns dispositivos, inclusive no que se refere ao tratamento dos dividendos, dos juros sobre o capital próprio e da avaliação de investimentos pelo valor de patrimônio líquido. Diferentemente do que previa a Medida Provisória, a Lei nº 12.973 estabeleceu a não incidência tributária de forma incondicional para os lucros e dividendos calculados com base nos resultados apurados entre 1º de janeiro de 2008 e 31 de dezembro de 2013.

Desde 01/01/2015, tornou-se obrigatória a adoção dos efeitos instituídos pela Lei 12.973/2014, que, dentre outras disposições, revogou o Regime Tributário de Transição (RTT) e estabeleceu ajustes às bases de cálculo do IRPJ e da CSLL, por força de modificação ou da adoção de novos métodos e critérios contábeis estabelecidos pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, eliminando o conceito da dupla contabilidade.

A Instrução Normativa 1.515/14 regulamentou a criação das subcontas contábeis, vinculadas ao Ativo ou Passivo, com o objetivo de controlar e manter a neutralidade tributária vigente durante o RTT.

A empresa adotou a lei a partir de 1 de janeiro de 2015, e realizou a segregação em subcontas referente o ajuste a valor presente dos seus ativos e passivos e não apurou efeitos significativos nas suas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.